



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 3, DE 2015
(Nº 48/2015, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América.

Os méritos do Senhor Luiz Alberto Figueiredo Machado que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de março de 2015.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grafia cursiva e fluida, identificando o signatário como o Presidente do Senado Federal.

Brasília, 2 de fevereiro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



MAURO VIEIRA
Ministro de Estado das Relações Exteriores

EM nº 00021/2015 MRE

Brasília, 30 de Janeiro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

CPF.: 599.872.197-72

ID.: 7754 MRE

1955 Filho de Renato Machado e Zilda Machado, nasce em 17 de julho, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1977 Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
1979 CPCD - IRBr
1982 Direito do Mar e Direito Econômico Internacional, Academia de Direito Internacional da Haia
1986 CAD - IRBr
2000 CAE - IRBR, A Plataforma Continental Brasileira e o Direito do Mar: Considerações para uma Ação Política

Cargos:

1980 Terceiro-Secretário
1982 Segundo-Secretário
1989 Primeiro-Secretário, por merecimento
1995 Conselheiro, por merecimento
2003 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2009 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1980-81 Divisão das Nações Unidas, assistente
1981-85 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente
1983 Instituto Rio Branco, Professor assistente de Direito Constitucional
1985-86 Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço, assistente
1986-89 Missão junto à ONU, Nova York, Segundo-Secretário
1989-92 Embaixada em Santiago, Segundo e Primeiro-Secretário
1992-94 Departamento do Meio Ambiente, assessor
1993 XIV Reunião do Comitê Científico da Comissão para a Conservação dos Recursos Vivos Marinhos Antárticos, Hobart, Chefe de delegação
1993 XIV Sessão da Comissão para a Conservação dos Recursos Vivos Marinhos Antárticos, Hobart, Chefe de delegação
1995-96 Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço, Chefe
1996-99 Embaixada em Washington, Conselheiro
1999-2002 Embaixada em Ottawa, Conselheiro
2001 29ª Sessão do Comitê de Rotulagem de Alimentos do Codex Alimentarius, Chefe de delegação
2002-04 Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Chefe
2004-05 Delegação Permanente junto à UNESCO, Paris, Ministro-Conselheiro
2005 III Agenda Comum Brasil - Canadá sobre Meio Ambiente, Ottawa, Chefe de delegação
2005-11 Departamento do Meio Ambiente e Temas Especiais, Diretor
2005 IV Reunião sobre Ações Futuras na Área de Mudança do Clima, Co-Presidente e Chefe de delegação
2005 6ª Conferência das Partes da UNFCCC e 1ª Conferência das Partes do Protocolo de Quioto, Montreal, Chefe da Delegação Negociadora
2005 11ª Reunião do Órgão Subsidiário de Assessoramento Técnico, Científico e Tecnológico da Convenção sobre Diversidade Biológica, Montreal, Chefe de delegação
2005 VI Reunião da Junta Diretiva do Centro Regional para Educação em Ciência e Tecnologia Espaciais para América Latina e Caribe (CRECTEALC), Chefe de delegação
2006 VI Sessão do Foro das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF-VI), Chefe de delegação
2006 24ª Sessão dos Órgãos Subsidiários de Implementação (SBI 24) e de Assessoramento Científico e

Tecnológico (SBSTA) da UNFCCC, Bonn, Chefe de delegação

2006 Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Vice-Presidente da 14ª e 15ª Sessões (biênio)

2006 III Assembléia o GEF e Reunião Extraordinária do Conselho do GEF, Cidade do Cabo, Chefe de delegação

2006 I Reunião do Diálogo Brasil - União Européia sobre a Dimensão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável e Mudança do Clima, Bruxelas, Chefe de delegação

2007 V Reunião sobre Ações Futuras na área de Mudança do Clima, Tóquio, Chefe de delegação

2007 II Reunião da Agenda Comum sobre Temas Ambientais, Tóquio, Chefe de delegação

2007 10ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior entre Brasil e Argentina, Buenos Aires, Chefe de delegação

2007 Diálogo de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável Brasil - Reino Unido, Londres, Chefe de delegação

2008 Presidente do Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre Ações Cooperativas de Longo Prazo no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)

2008 VIII Reunião do Conselho Diretor do Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espaciais para América Latina e Caribe, Cidade do México, Chefe de delegação

2008 Reunião Brasil - Argentina sobre Usos Pacíficos do Espaço Exterior, Buenos Aires, Chefe de delegação

2008 VI Reunião sobre Ações Futuras na área de Mudança do Clima, Tóquio, Chefe de delegação

2008 1ª Sessão do AWG-LCA e 5ª Sessão do AWG-KP da UNFCCC, Bangkok, Chefe de delegação

2008 Coordenador do Grupo de Trabalho Brasil - França na área de Tecnologias Espaciais e suas Aplicações Industriais e Cooperação Científica no Setor Espacial

2008 2ª Sessão do AWG-LCA e Sessão do AWG-KP, Bonn, Chefe de delegação

2008 3ª Sessão do AWG-LCA e 6ª Sessão do AWG-KP, Acra, Chefe de delegação

2008 Diálogo Ministerial de El Catafate sobre Mudança do Clima, Chefe de delegação

2009 II Reunião do Diálogo Brasil - Comissão Européia sobre a Dimensão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável e Mudança do Clima, Chefe de delegação

2009 Reunião de coordenação do BASIC, Chefe de delegação

2009 Reunião de coordenação do BASIC, Pequim, Chefe de delegação

2009 4ª Reunião do "Major Economies Forum on Energy and Climate", Washington, Chefe de delegação

2009 7ª Sessão do AWG-LCA e 9ª Sessão do AWG-KP, Bali, Chefe de delegação

2009 5ª Reunião do "Major Economies Forum on Energy and Climate", Londres, Chefe de delegação

2009 Conferência de Alto Nível sobre Mudança do Clima, Nova Déli, Chefe de delegação

2009 Conferência de Alto Nível sobre Mudança do Clima: Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia, Pequim, Chefe de delegação

2009 36ª Reunião do Conselho do Fundo para o Meio Ambiente Global - GEF, Washington, Chefe de delegação

2010 VIII Reunião sobre Ações Futuras na Área de Mudança do Clima, Tóquio, Chefe de delegação

2010 9ª Sessão do AWG-LCA e 11ª Sessão do AWG-KP da UNFCCC, Bonn, Chefe de delegação

2010 6ª Reunião do "Major Economies Forum on Energy and Climate", Washington, Chefe de delegação

2010 "Petersberg Climate Dialogue - building momentum for Mexico", Bonn, Chefe de delegação

2010 1ª Reunião do Comitê Preparatório para a Rio+20, Nova York, Chefe de delegação

2010 10ª Sessão do AWG-LCA e 12ª Sessão do AWG-KP da UNFCCC, Bonn, Chefe de delegação

2010 7ª Reunião do "Major Economies Forum on Energy and Climate", Roma, Chefe de delegação

2010 11ª Sessão do AWG-LCA e 13ª Sessão do AWG-KP da UNFCCC, Bonn, Chefe de delegação

2010 III Reunião do Diálogo Brasil - União Européia sobre a Dimensão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável e Mudança do Clima, Bruxelas, Chefe de Delegação

2010 12ª Sessão do AWG-LCA, 14ª Sessão do AWG-KP da UNFCCC, e V Reunião Ministerial de coordenação do BASIC, Tianjin, Chefe de delegação

2010 10ª Conferência das Partes sobre a Convenção de Diversidade Biológica, Nagóia, Chefe da Delegação Negociadora

2010 Consultas Ministeriais para a 16ª Conferência das Partes da UNFCCC e 6ª Conferência das Partes do Protocolo de Quioto, Cancun, Chefe de delegação

2011 Primeira Reunião Intersessional da Rio+20, Nova York, Chefe de delegação

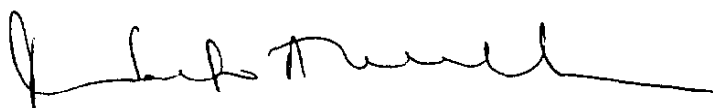
- 2011 IX Reunião sobre Ações Futuras contra Mudança do Clima, Tóquio, Chefe de delegação
- 2011 2ª Reunião do Comitê Preparatório das Nações Unidas para a Rio+20, Nova York, Chefe de delegação
- 2011 Reunião do Comitê Coordenador do Memorandum de Entendimento Brasil - EUA sobre Biocombustíveis, Washington, Chefe de delegação
- 2011-13 Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia
- 2011 Secretário-Executivo da Comissão Nacional da Rio+20
- 2011 11ª Reunião do "Major Economies Forum on Energy and Climate", Washington, Chefe de delegação
- 2013 Missão do Brasil junto à ONU, Embaixador, Representante Permanente
- 2013-14 Ministro de Estado das Relações Exteriores

Condecorações:

- 1995 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
- 1995 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
- 1996 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
- 1998 Medalha do Pacificador, Brasil
- 2011 Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz

Publicações:

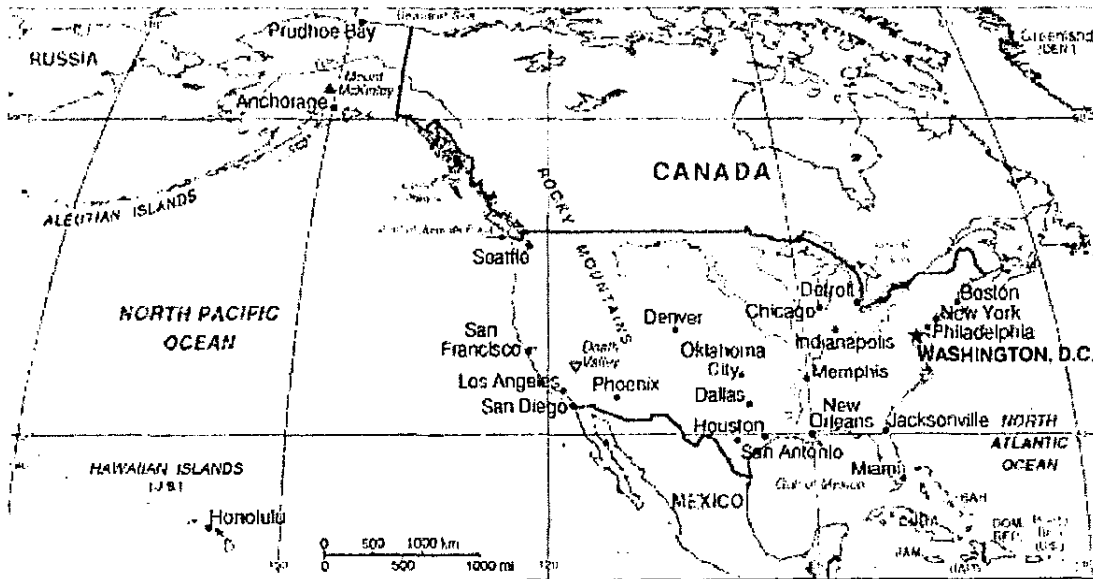
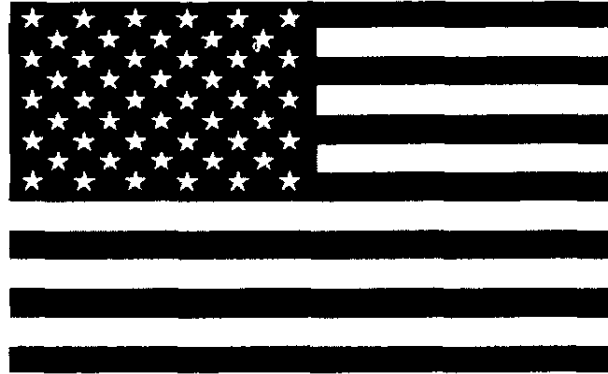
- 2000 Repairing the Regime: Preventing the Spread of Weapons of Mass Destruction, in Carnegie Endowment for International Peace, Washington



ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Subsecretaria-Geral Política I
Departamento dos Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos
Divisão dos Estados Unidos da América e Canadá

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVA
Janeiro de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE OS EUA

NOME OFICIAL:	Estados Unidos da América
CAPITAL:	Washington, Distrito de Columbia
ÁREA:	9.631.418 km ²
POPULAÇÃO (US Census Bureau, 2015/jan.):	320.234.392
IDIOMA OFICIAL:	Inglês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Protestantes (52%), católicos (24%), mórmons (2%), judeus (2%), muçulmanos (1%), outras (19%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral. A Câmara de Representantes (<i>House of Representatives</i>) é composta por 435 membros, eleitos para mandatos de 2 anos, e o Senado (<i>Senate</i>), por 100 membros (2 por Estado) para mandatos de 6 anos.
CHEFE DE ESTADO:	Barack Hussein Obama II (desde 20 de janeiro de 2009)
CHANCELER:	John Forbes Kerry (desde 1º de fevereiro de 2013)
PIB nominal (2014/out., FMI):	US\$ 17,41 trilhões
PIB PPP (2014/out., FMI):	US\$ 17,41 trilhões
PIB nominal PER CAPITA (2014/out.):	US\$ 54.678
PIB PPP PER CAPITA (2014/out.):	US\$ 54.678
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	2,15% (estimativa para 2014); 2,21% (2013); 2,32% (2012); 1,8% (2011)
IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2013):	0,914 (5ª posição entre 187 países)
EXPECTATIVA DE VIDA:	78,9 anos (PNUD, relatório de 2014)
ALFABETIZAÇÃO:	99 % (PNUD, relatório de 2014)
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	7,36% (US Department of Labor)
UNIDADE MONETÁRIA:	Dólar norte-americano (USD ou US\$)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Liliana Ayalde
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Cerca de 1.000.000 (um milhão) de pessoas, segundo dados do Relatório Consular de 2013 (RCN), das Repartições Consulares brasileiras nos EUA.

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-EUA (em milhões de US\$; fonte: MDIC)

Brasil → EUA	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	35.206,2	39.182,2	43.788,3	53.051,0	35.633,7	46.351,6	59.774,5	59.063,5	60.671,9	62.026,90
Exportações	22.539,7	24.524,7	25.065,0	27.423,0	15.601,6	19.307,2	25.804,6	26.700,8	24.653,5	27.027,77
Importações	12.666,5	14.657,4	18.723,3	25.627,9	20.032,1	27.044,3	33.970,0	32.362,6	36.018,4	34.999,13
Saldo	9.873,2	9.867,2	6.341,8	1.795,0	-4.430,5	-7.737,0	-8.165,3	-5.661,8	-11.365,0	-7.971,35

PERFIS BIOGRÁFICOS

Barack Hussein Obama II **Presidente dos Estados Unidos**



Nasceu em 4 de agosto de 1961 em Honolulu (Havaí), filho de economista queniano e de antropóloga norte-americana. Viveu com a mãe e o padrasto na periferia de Jacarta, Indonésia, e, no Havaí, com os avós maternos. Casado com Michelle LaVaugh Robinson Obama, nascida em 1964, tem duas filhas, Malia Ann (1998) e Natasha (2001).

Graduou-se no "Occidental College", em Los Angeles. Em 1983, formou-se em Ciência Política pela Universidade Columbia, de Nova York. Em 1985, mudou-se para Chicago, onde trabalhou como ativista comunitário. Em 1988, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade Harvard e chegou ao cargo de editor da prestigiosa "Harvard Law Review", sendo o primeiro afrodescendente a ocupá-lo. Formou-se em 1991.

Em 1992, lecionou Direito Constitucional na Faculdade de Direito da Universidade de Chicago. Ingressou no Partido Democrata, elegendo-se Senador Estadual em 1996. Em 2004, elegeu-se Senador por Illinois e tornou-se célebre com discurso na Convenção Democrata que escolheu John Kerry como candidato a Presidente.

Em 2007, lançou-se à Presidência, venceu Hillary Clinton nas primárias e o adversário republicano John McCain nas presidenciais de 2008, tomando posse em 20 de janeiro de 2009. No mesmo ano, recebeu o Prêmio Nobel da Paz, "por suas ações por um mundo sem armas nucleares", segundo o comitê do Prêmio.

Em 2012, foi reeleito Presidente contra o candidato republicano Mitt Romney.

John Kerry
Secretário de Estado



John Forbes Kerry é o Secretário de Estado dos Estados Unidos desde 1º de fevereiro de 2013, tornando-se o primeiro presidente em exercício da Comissão de Relações Exteriores do Senado a assumir o cargo. Veterano da Guerra do Vietnã, John Kerry participou de protestos contra aquele conflito no início da década de 1970. Foi o candidato do Partido Democrata na eleição presidencial de 2004, na qual foi eleito George W. Bush.

A atuação política de John Kerry sempre privilegiou a área internacional, com destaque para a defesa do multilateralismo e da cooperação internacional. No Senado, Kerry foi importante articulador da política externa do Presidente Obama. Atuou ativamente em temas das relações bilaterais dos EUA com o Afeganistão e o Paquistão, teve importante participação na ratificação do novo acordo START pelo Congresso e foi coautor de proposta legislativa sobre mudança climática.

Seu pai, Richard Kerry, foi diplomata de carreira e funcionário da ONU. John Kerry é graduado em Ciência Política pela Universidade de Yale e em Direito pelo Boston College.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre o Brasil e os Estados Unidos são densas e variadas, enriquecidas pelo funcionamento de mais de trinta mecanismos de consulta e cooperação, cobrindo praticamente todos os itens das agendas bilateral, regional e internacional. Temas como educação, ciência, tecnologia e inovação, investimento, infraestrutura, direitos humanos – prioritários na agenda interna dos dois países – ocupam espaço importante na cooperação bilateral.

A relação bilateral é, em grande parte, estimulada por interesses da sociedade civil e do setor privado. Ao longo de 2013, foram realizadas reuniões de diferentes mecanismos de diálogo periódico, tais como a X Reunião do Diálogo Comercial; a VIII Reunião do Fórum de Altos Executivos; a II Reunião do Diálogo Estratégico em Energia; a X Reunião do Diálogo Político-Militar; a VI Reunião do Grupo Diretor do Plano de Ação Conjunta para a Eliminação da Discriminação Étnico-Racial e a Promoção da Igualdade; a II Reunião da Comissão de Relações Econômicas e Comerciais; a III Conferência Brasil-EUA de Inovação; a VI Reunião do Comitê Consultivo Agrícola; e a Reunião do Diálogo Econômico-Financeiro.

O Vice-Presidente norte-americano, Joe Biden, visitou o Brasil em maio de 2013 e o Secretário de Estado, John Kerry, em agosto do mesmo ano.

A Visita de Estado da Senhora Presidenta da República aos EUA, inicialmente prevista para outubro de 2013, foi adiada, de comum acordo, em decorrência do mal-estar provocado pelas denúncias públicas de que autoridades e empresas brasileiras haviam sido objeto de interceptações de comunicações por parte da Agência de Segurança Nacional (NSA, na sigla em inglês) dos EUA.

Em que pesem o irritante provocado pelo episódio de espionagem e a consequente redução do ritmo do diálogo entre os dois países, foram realizados, em 2014, os seguintes encontros bilaterais: Reunião Brasil-EUA sobre a aplicação da Convenção de Haia de 1980 sobre os Aspectos Cíveis da Subtração Internacional de Menores; a XI Reunião do Diálogo Comercial entre o MDIC e o Departamento de Comércio dos EUA; a II Reunião do Comitê Diretivo da Plataforma de Inovação Brasil-EUA; a Reunião do Grupo de Trabalho Bilateral de Defesa Brasil-EUA; a Reunião dos Chefes de Estado Maiores Brasil-EUA; a III Reunião do Diálogo sobre Desarmamento e Não-Proliferação; a III Reunião do Comitê Coordenador da Parceria em Aviação; e a XV Reunião do Diálogo Consular Brasil-Estados Unidos.

O Vice-Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, veio ao Brasil por ocasião da Copa do Mundo para assistir, em Natal (RN), em 16 de junho, a jogo da seleção norte-americana, e encontrar-se, em Brasília, em 17 de junho, com a Presidenta Dilma Rousseff e com o Vice-Presidente Michel Temer. Na ocasião, o Vice-Presidente Biden entregou pessoalmente à Presidenta Dilma Rousseff

documentos sobre o período do regime militar no Brasil, os quais haviam sido solicitados, em fins de 2012, pela Comissão Nacional da Verdade.

Em 1º de outubro de 2014, Brasil e Estados Unidos assinaram o Memorando de Entendimento Relativo ao Contencioso de Algodão, encerrando uma disputa na Organização Mundial de Comércio que já durava mais de uma década.

Em 10 de novembro do mesmo ano, o Brasil e os Estados Unidos finalizaram o texto do Acordo de Previdência Social. Antiga reivindicação do Fórum de Altos Executivos Brasil-EUA (CEO Forum), o instrumento é de grande interesse de empresários e da comunidade brasileira residente nos EUA.

O Vice-Presidente Joe Biden retornou ao Brasil, em 1º de janeiro de 2015, para a cerimônia de posse da Senhora Presidenta da República. Na ocasião, também manteve reunião com a Presidenta Dilma Rousseff para tratar de temas da agenda bilateral, regional e global.

Há a expectativa de que, neste ano, ocorra a retomada plena das relações bilaterais, amparada pelos sinais externados por ambos os lados, em distintas ocasiões, como o telefonema de cumprimento do Presidente Obama e do Vice-Presidente Biden à Senhora Presidenta da República, em distintas ocasiões, em razão de sua reeleição. Vale mencionar, ainda, convite feito pelo Secretário Kerry ao Ministro das Relações Exteriores para que o visite em Washington, com vistas a iniciar tratativas da projetada visita da PR Dilma Rousseff aos EUA, neste ano.

Nesse novo contexto, está prevista missão do Ministro de Estado de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, a Washington, no período de 11 a 13 de fevereiro de 2015, para encontros com a Secretária de Comércio, Penny Pritzker, com o Representante de Comércio dos EUA (*US Trade Representative* - USTR), Michael Froman, e para reuniões com membros da Câmara de Comércio dos EUA.

Assuntos Consulares

A rede consular brasileira conta com dez Consulados-Gerais nos Estados Unidos: Atlanta; Boston; Chicago; Hartford; Houston; Los Angeles; Miami; Nova York; São Francisco; Washington. Conta também com Consulados Honorários em quinze cidades estadunidenses (Cincinnati, Norfolk, Birmingham, Charleston Memphis, Jackson, Nova Orleans, Phoenix, Honolulu, Salt Lake City, San Diego, Las Vegas, Filadélfia, Hamilton, Seattle).

A comunidade brasileira residente nos Estados Unidos é estimada, segundo dados do Relatório Consular de 2013 (RCN 2013) das Repartições Consulares brasileiras naquele país, em cerca de 1.000.000 (um milhão) de pessoas. Entre 35 e 40% dos brasileiros que residem no exterior estão nos Estados Unidos. Acredita-se

que esse número esteja subestimado, em razão da extensão do país, da circularidade migratória e do espraiamento dos brasileiros pelo território norte-americano.

Segundo o RCN 2013, havia 465 brasileiros presos nos EUA, cumprindo pena ou aguardando julgamento, número que pode ter variado durante o ano de 2014.

O perfil da comunidade é o mais diverso possível e inclui desde brasileiros indocumentados que exercem empregos menos qualificados até brasileiros documentados, estudantes, trabalhadores no setor de serviços, profissionais liberais, cientistas e pesquisadores de renome, bem como investidores internacionais, inclusive de vulto. Parte dos emigrantes brasileiros já está estabelecida há algumas décadas, mas, continuamente, há circulação de novos emigrantes.

Segundo o "Office of Travel & Tourism Industries", em torno de 1,8 milhão de turistas brasileiros visitaram os Estados Unidos de janeiro a outubro de 2014, um aumento de 10% quando comparado com o mesmo período de 2013. De acordo com estudo publicado por aquela agência, intitulado "Perfil do Mercado Brasileiro - 2013", Nova York, Miami e Orlando são os principais destinos dos visitantes brasileiros.

No caso de Nova York, a agência "NYC & Co" estima que o turista brasileiro gaste, em média, US\$ 2,6 mil *per capita*, o maior valor entre turistas internacionais que visitam a cidade. O gasto total dos brasileiros em Nova York, que chegou a US\$ 2,3 bilhões em 2013, representa 12% do total do dispêndio de todos os visitantes estrangeiros. Ainda de acordo com a "NYC & Co", o turista brasileiro é em geral jovem (18 a 34 anos), permanece em média oito noites na cidade e tem como principais interesses compras (93%) e atrações turísticas (81%).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessão de crédito oficial do Brasil aos Estados Unidos, como tomadores soberanos.

POLÍTICA INTERNA

O sistema parlamentar norte-americano é bicameral, composto pela Câmara dos Representantes, com 435 membros, eleitos para mandatos de dois anos, e pelo Senado, com 100 integrantes (dois por Estado), cujos mandatos são de seis anos.

Desde a reeleição do Presidente Obama, a forte polarização partidária no Congresso já vinha dificultando a aprovação dos projetos de lei do Executivo. O Partido Republicano detinha a maioria na Câmara de Representantes enquanto os Democratas dominavam o Senado.

Em novembro de 2014, as eleições de metade de mandato ("midterm elections") – assim designadas por ocorrerem na metade dos mandatos presidenciais – reduziram, ainda mais, a base de sustentação parlamentar do governo Obama. O Partido Republicano conquistou maioria no Senado (54 republicanos contra 46 democratas), posição que não ocupava desde 2007; ampliou seu domínio na Câmara de Representantes (247 republicanos contra 188 democratas); e angariou maior número de governadores estaduais em 100 anos (24 republicanos contra 10 democratas). O resultado fará com que, nos dois últimos anos de seu mandato, o Presidente Obama enfrente dificuldades ainda maiores em sua relação com o Congresso.

O domínio republicano na legislatura que se iniciou em 6 de janeiro de 2015 (114º Congresso) deverá influenciar, em grande parte, a pauta do Congresso. Temas como o combate ao ebola e ao Estado Islâmico deverão ganhar especial atenção parlamentar. Não se descartam tentativas republicanas de tentar reformar o sistema de saúde ("Obamacare"). Por outro lado, tradicionalmente favorável à agenda de livre comércio, o Partido Republicano deverá facilitar a aprovação da autorização de negociação comercial para o Executivo (*Trade Promotion Authority* – TPA-, antigo "fast track") e impulsionará agendas comerciais como a "Parceria Transpacífica" (TPP) e a "Parceria Transatlântica de Comércio e Investimentos" (TTIP) com a União Europeia.

Contrariando as expectativas, o Presidente Barack Obama não se recolheu a uma atitude defensiva após a perda da maioria no Congresso, mas passou a adotar postura mais vocal em temas que não costumam contar com o apoio majoritário do Partido Republicano. Segundo analistas, a intenção do presidente norte-americano seria a de deixar um legado ao final de seus dois mandatos e, ao mesmo tempo, transferir para os republicanos o ônus de contrariar iniciativas populares.

Esse teria sido o espírito que motivou o discurso sobre o "Estado da União", de Barack Obama, em 20 de janeiro de 2015. Em tom de confiança, Obama valorizou a recuperação econômica dos EUA, a redução das taxas de desemprego e o aumento do poder de compra dos salários. Acentuou as decisões de política externa, tais como a reaproximação com Cuba, a retirada de tropas do Afeganistão, o combate

aos grupos fundamentalistas islâmicos no Iraque e na Síria, o aprofundamento de sanções contra a Rússia e as negociações com o Irã sobre o dossiê nuclear. Defendeu as negociações com a China em mudanças climáticas e o combate à epidemia de ebola. No plano interno, apresentou uma agenda progressista, sintetizada no conceito de "economia da classe média", em que destacou a reforma da saúde e a reforma migratória. Propôs o aumento de impostos sobre os mais ricos, o aumento do salário mínimo, a licença-maternidade remunerada, a aprovação de projeto lei que garantirá a equivalência de salário entre homens e mulheres e a gratuidade do ensino universitário.

Quanto às eleições presidenciais de 2016, existe significativa movimentação no campo democrata em torno da candidatura da ex-Secretária de Estado Hillary Clinton, mas o Vice-Presidente Joe Biden e o Secretário de Estado John Kerry também são vistos como alternativas. No campo republicano, despontam o Governador de Nova Jersey, Chris Christie, os senadores Ted Cruz (Texas), Rand Paul (Kentucky) e Marco Rubio (Flórida), a ex-Secretária de Estado Condoleezza Rice e o ex-Governador da Flórida Jeb Bush.

POLÍTICA EXTERNA

No início de seu segundo mandato, o Governo Obama havia anunciado a região da Ásia-Pacífico como nova prioridade de sua política externa. Tratar-se-ia de um "reequilíbrio" em direção à região para contrabalançar o crescente poder da China. A estratégia do "pivô" para a Ásia-Pacífico deveria amparar-se em aumento da influência econômica norte-americana na região, por meio da negociação da Parceria Transpacífica, que inclui (além de Chile, Peru, México e Canadá) países asiáticos como Japão, Malásia e Vietnã.

A chamada "Doutrina Obama", que pauta as diretrizes da política externa do segundo mandato, tem sido muito criticada por seus opositores. A reticência do Governo Obama a um maior envolvimento militar dos EUA em questões internacionais, aspecto relevante dessa doutrina, é particularmente desaprovada pelos republicanos. A proposta de "reequilíbrio" em direção à Ásia Pacífico é vista com ceticismo por aqueles que apontam o Oriente Médio como área que continuará a exigir expressivos esforços diplomáticos norte-americanos nos próximos anos. A prioridade concedida à Ásia-Pacífico vê-se confrontada pela realidade dos fatos em que a China emerge como grande potência mundial. Os críticos à Doutrina Obama indicam, ademais, que a crise ucraniana e a necessidade de contenção da Rússia mostrariam os limites da proposta de redirecionar o eixo da diplomacia norte-americana para a Ásia Pacífico, em detrimento dos tradicionais aliados transatlânticos.

Em paralelo ao "reequilíbrio" para a Ásia-Pacífico, os Estados Unidos vinham anunciando um "retraimento estratégico" no Oriente Médio. Contribuía para essa nova postura a crescente produção de gás de xisto (*shale gas*) e de petróleo compactado (*tight oil*) no próprio território norte-americano, possibilitada pelas novas tecnologias de fraturamento hidráulico. Essa "revolução tecnológica" aponta para a perspectiva de autossuficiência energética dos EUA, nos próximos anos, e, conseqüentemente, redução da importância comercial do Oriente Médio para a economia norte-americana.

Apesar das intenções, o Oriente Médio continuou a ocupar boa parte da agenda política externa norte-americana, com foco especial na questão israelo-palestina, na questão nuclear iraniana e no conflito sírio e seus desdobramentos diretos, como o avanço de movimentos fundamentalistas no Iraque, na Síria e na Líbia, que resultou no envolvimento direto dos EUA no combate ao Estado Islâmico. Essa dinâmica vem contribuindo para o progressivo abandono da estratégia de "pivô", à luz do questionamento de suas premissas centrais.

Passados mais de cinco anos de lançamento da mencionada estratégia, os EUA confirmaram seus receios com a ascensão da China, observando com preocupação o adensamento de sua interação econômico-comercial com os países da

região, o aumento e a maior sofisticação de seus gastos militares, assim como um comportamento "mais assertivo" em disputas de soberania marítima. Por outro lado, a premissa de que os EUA estariam em condições de reduzir seu envolvimento na Europa e no Oriente Médio e "priorizar" a Ásia-Pacífico revelou-se, no mínimo, precipitada. A Europa permaneceu um foco do interesse norte-americano, com a negociação em curso da "Parceria Transatlântica em Comércio e Investimento", e um novo tema passou a ter especial atenção do Departamento de Estado dos EUA: a crise ucraniana. Como represália à atuação russa nos movimentos separatistas, os EUA e seus aliados têm aprofundado as sanções aplicadas contra o Kremlin.

No que tange à Índia, os EUA continuam vendo o país como um parceiro estratégico na Ásia, a ponto de apoiar o pleito indiano a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Retribuindo visita aos EUA do Primeiro Ministro Narendra Modi, de 26 a 30 de setembro de 2014, Barack Obama realizou visita a Nova Délhi, nos dias 26 e 27 de janeiro de 2015. Na ocasião, os dois mandatários reafirmaram o compromisso assumido no âmbito do Diálogo Estratégico e Comercial Índia-EUA de fortalecer o comércio e facilitar os investimentos bilaterais. Enfatizando o caráter de "parceria global" da relação entre EUA e Índia, Obama e Modi traçaram metas em mudanças do clima e estimularam o desenvolvimento de cooperação em energia limpa.

No plano das Américas, cabe ressaltar que, em 17 de dezembro de 2014, os Governos dos EUA e de Cuba anunciaram acordo histórico para a normalização das relações bilaterais, depois de meio século de estremecimento. O anúncio foi feito logo após a revelação da libertação do cidadão norte-americano acusado de espionagem, Alan Gross, preso em Cuba desde 2009, e a repatriação de três agentes cubanos presos nos EUA desde 2001. Obama afirmou que os EUA pretendem substituir uma política de sanções e embargo ("que fracassou") por uma política de engajamento, e que começariam prontamente a promover a normalização das relações bilaterais. Como gesto adicional do lado cubano, outros 53 presos políticos detidos na ilha também foram libertados, a pedido dos EUA.

Três medidas concretas deverão efetivar a normalização das relações bilaterais, como o lançamento imediato de negociações para restabelecer relações diplomáticas, inclusive mediante a instalação de embaixada em Havana; a revisão da presença de Cuba na lista de Estados patrocinadores do terrorismo; e a possível emissão de Ordens Executivas para incrementar o fluxo de viajantes, recursos e mercadorias, relaxando o embargo, dentro dos limites impostos pela lei. A revogação do embargo propriamente dito depende de decisão do Congresso norte-americano.

Em 16 de janeiro de 2015, o governo norte-americano anunciou uma série de medidas para minimizar o embargo econômico, financeiro e comercial contra Cuba ("Regulatory Amendments to the Cuba Sanctions"). As medidas flexibilizam as condições para as viagens de cidadãos norte-americanos a Cuba; facilitam as transações financeiras (uso de cartões de crédito e débito, abertura de contas

correntes, aumento do limite de remessas financeiras); e admitem exceções para o embargo comercial na rubrica "Support for the Cuban People".

No período de 21 a 24 de janeiro, a Secretária de Estado Assistente para Assuntos do Hemisfério Ocidental, Roberta Jacobson, chefiou missão a Havana para a primeira rodada de negociações com vistas à normalização das relações diplomáticas entre EUA e Cuba. Apesar de ainda persistirem pontos de divergência, as partes lograram identificar áreas de cooperação bilateral, tais como meio ambiente e combate ao narcotráfico e ao ebola.

No que diz respeito à América do Sul, o Congresso norte-americano aprovou, em 8 de dezembro de 2014, em caráter conclusivo, projeto de lei ("Venezuela Defense of Human Rights and Civil Society Act of 2014") para a aplicação de sanções contra autoridades venezuelanas por desrespeito aos direitos humanos, na esteira das manifestações populares ocorridas naquele país, em fevereiro de 2014.

O Presidente Obama, à luz do que vê como o agravamento da situação no país, sancionou, no dia 18 de dezembro passado, o referido projeto, suspendendo vistos e congelando ativos, nos EUA, até dezembro de 2016, de funcionários do Governo venezuelano que tenham ordenado, perpetrado ou facilitado atos de violência, abusos e perseguições contra manifestantes. A decisão de Obama provocou reações duras por parte do governo venezuelano. Desse modo, enquanto Cuba e os EUA dão demonstrações de que tencionam iniciar uma nova era nas relações bilaterais, o relacionamento entre Caracas e Washington permanece tenso, com uma elevação de tom de críticas mútuas, após a aprovação e sanção do referido projeto.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

I – Economia

Os indicadores de 2014 confirmam a tendência de recuperação econômica. O desemprego atingiu 5,8% em novembro de 2014 e a inflação alcançou 2,36%, o que indica que a taxa de juros deverá ficar no "patamar mínimo" (entre 0 e 0,25%) até meados de 2015.

O PIB dos EUA no terceiro trimestre de 2014 manteve a trajetória de crescimento moderado observada nos últimos anos: expansão de 3,9% em termos anualizados. Esse resultado mantém o curso de recuperação da atividade econômica, após a queda de 2,1% no primeiro trimestre de 2014, seguida de expansão de 4,6% no 2º trimestre. O desempenho da economia no 4º trimestre ainda não foi apurado, mas a estimativa é de crescimento em torno de 2,5%, o que levaria o PIB consolidado em 2014 a uma taxa de expansão estimada de 2,15% (em comparação a 1,8% em 2011; 2,3% em 2012; e 2,2% em 2013).

A evolução satisfatória dos indicadores econômicos levou o *Federal Reserve* a anunciar o desmonte completo (*tapering*) do afrouxamento monetário (o montante inicial do programa, concebido para combater a crise econômica de 2008, havia sido de US\$ 85 bilhões). A revolução energética, por sua vez, trazida pelo desenvolvimento da exploração em nível comercial do gás de xisto (*shale gas*) e do petróleo compactado (*tight oil*), permitiu a diminuição geral dos custos dos insumos, aumentando o poder de compra da população e contribuindo para certo reaquecimento da economia como um todo.

II – Comércio exterior bilateral

De 2010 a 2014, o intercâmbio comercial entre Brasil e EUA registrou crescimento de 33,8%, com manutenção da tendência de déficit para o Brasil. Entre 2012 e 2013, o déficit brasileiro aumentou 100,6%, passando de US\$ 5,66 bilhões para US\$ 11,37 bilhões. Segundo dados atualizados do MDIC, em 2014, o déficit brasileiro fechou no patamar dos US\$ 7,97 bilhões.

Embora os EUA tenham sido superados pela China como o maior importador de produtos brasileiros, ao contrário do que ocorre com o parceiro asiático, o perfil das exportações do Brasil para os EUA é majoritariamente composto por produtos manufaturados e semimanufaturados, o que indica alto perfil de valor agregado. De acordo com o MDIC, em 2014, a pauta de exportações brasileiras para os EUA teve a participação de ferro e aço (14,2%), máquinas mecânicas (13,3%), combustíveis (13,3%), aviões (8,3%), café (4,9%), pastas de madeira (3,6%), obras

de pedra/gesso/cimento (3,2%), produtos químicos orgânicos (3,2%), madeira (3,0%) e máquinas elétricas (2,9%).

III – Investimentos bilaterais

De acordo com o Banco Central (BACEN), os EUA continuam a ser o país com maior estoque de investimentos no Brasil, no valor de aproximadamente US\$ 136,6 bilhões, no final de 2013. O estoque de investimentos brasileiros nos EUA, em 2013, manteve tendência de crescimento, alcançando valor de US\$ 21,1 bilhões (em 2012, era de 18,4 bilhões). Com relação ao fluxo de investimentos, ingressaram US\$ 9 bilhões no Brasil, originários dos EUA, em 2013, enquanto empresas brasileiras investiram US\$ 2,7 bilhões na economia norte-americana no mesmo ano.

A participação dos investimentos norte-americanos diretos no total de investimentos recebidos pelo Brasil, segundo dados do BACEN, foi de 11,8%, em 2010; 12,8 %, em 2011; 20,3%, em 2012; e 18,3%, em 2013. Entre janeiro e agosto de 2014, segundo as estatísticas do BACEN, o Brasil recebeu aproximadamente US\$ 4,9 bilhões dos EUA e, por sua vez, investiu US\$ 1,93 bilhão naquele país - o que indica uma razão de investimento de US\$ 2,5 investidos pelos EUA no Brasil por cada US\$ 1 investido pelo Brasil nos EUA.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1776	Declaração de Independência.
1787	Assinatura da Constituição, na Filadélfia.
1846	Guerra Mexicano-Americana (1846-1848).
1861	Guerra Civil norte-americana (1861-1865).
1863	Abolição da escravatura, pelo Ato de Emancipação assinado pelo Presidente Abraham Lincoln.
1898	Guerra Hispano-Americana (aquisição de Porto Rico, Cuba e Filipinas).
1917	Entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial.
1929	Quebra da Bolsa de Nova York; Grande Depressão; “New Deal” de Roosevelt, em 1932.
1941	Ataque japonês a Pearl Harbour; entrada dos EUA na Segunda Guerra Mundial; bombas atômicas sobre o Japão em 1945.
1944	Conferência de Bretton Woods cria FMI e Banco Mundial; o dólar passa a ser reserva internacional.
1945	Ata de San Francisco; criação da Organização das Nações Unidas.
1947	Assinatura do GATT, Acordo Geral de Tarifas e Comércio (futura OMC).
1947	Plano Marshall apoia a reconstrução europeia.
1949	Criação da OTAN; início da Guerra Fria com a URSS.
1950	Envolvimento norte-americano na Guerra da Coreia (até 1953).
1954	Início do movimento de direitos civis.
1961	Corte das relações diplomáticas com Cuba; tentativa de invasão da Baía dos Porcos.
1963	Assassinato do Presidente John Kennedy, em Dallas.
1964	Envolvimento militar no Vietnã após ataque a navio norte-americano no Golfo de Tonkin.
1968	Martin Luther King Jr. e Robert F. Kennedy são assassinados; Partido Democrata racha em Convenção em Chicago e Richard Nixon é eleito Presidente.
1971	EUA suspendem convertibilidade do dólar em ouro; crise monetária mundial.
1972	Presidente Nixon visita a China; EUA e URSS assinam acordo para limitação de armas.
1973	Embargo da OPEP causa choque do petróleo e crise na economia norte-americana.
1974	Presidente Nixon renuncia após escândalo Watergate.

1975	EUA se retiram do Vietnã após intensa campanha de mobilização social.
1978	Carter promove Acordo de Camp David (Sadat e Begin); fim do conflito Egito-Israel.
1979	Estabelecimento de relações diplomáticas com a China continental.
1981	Governos Reagan. Invasão de Granada (1983) e escândalo “Irã-Contras” (1986).
1987	Gorbachev e Reagan assinam tratado de redução de arsenal nuclear.
1990	George H. W. Bush (George Bush pai) lidera Guerra do Golfo após invasão do Kuwait pelo Iraque.
1992	Presidentes Bush e Gorbachev se encontram em Camp David; fim da Guerra Fria.
1993	Assinatura do NAFTA (acordo de livre comércio e regras com México e Canadá).
2001	Ataques ao World Trade Center e ao Pentágono deixam quase 3000 mortos.
2002	George W. Bush inicia guerras contra o Iraque e o Afeganistão.
2008	Barack Obama é o primeiro afro-americano a eleger-se Presidente da República.
2011	Osama Bin Laden é morto por um grupo de agentes especiais da marinha americana (Seals), no Paquistão.
2012	Reeleição do Presidente Barack Obama, contra o candidato republicano Mitt Romney.
2014	Em novembro, os Republicanos vencem, nas <i>midterm elections</i> , a maioria da Câmara e do Senado.
2014	O Presidente Barack Obama realiza anúncio histórico de normalização das relações entre EUA e Cuba, após cinco décadas de hostilidades.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Histórica

1824	Os EUA reconhecem a Independência do Brasil (primeira nação a fazê-lo). Estabelecimento das relações diplomáticas. Abertura da Legação do Brasil em Washington.
1825	Abertura da Legação dos EUA no Brasil.
1905	Elevação do <i>status</i> de ambas as Legações a Embaixadas. Joaquim Nabuco é o primeiro embaixador do Brasil em Washington.

Recente

2007 (março)	Visita do Presidente George W. Bush a São Paulo. Assinatura do Memorando de Entendimento sobre Biocombustíveis.
2007 (março)	Visita do Presidente Lula a Camp David.
2007 (setembro)	Resolução da Câmara dos Representantes reconhece a “calorosa amizade” e a crescente “relação estratégica” entre os Estados Unidos e o Brasil.
2008 (março)	Visita da Secretária de Estado Condoleezza Rice a Brasília e Salvador. Assinatura do Plano de Ação para a Promoção da Igualdade Racial e Étnica.
2008 (março)	Visita do Ministro da Defesa Nelson Jobim a Washington. Proposta brasileira de criação de um Conselho Sul-Americano de Defesa e promoção da reaproximação entre os dois países na área militar.
2008 (abril)	Visita da então Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, a Washington.
2008 (setembro)	Primeira reunião do novo “Brazil Caucus”, agrupamento informal que reúne cerca de 30 parlamentares com interesse pelo Brasil e pelas relações bilaterais.
2009 (junho)	Visita do então Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, a Washington.
2010 (março)	Visita da Secretária de Estado Hillary Clinton ao Brasil. Lançamento do Diálogo de Parceria Global.
2011 (fevereiro)	Visita do Secretário do Tesouro, Timothy Geithner, ao Brasil. Diálogo sobre a situação econômica internacional.
2011 (fevereiro)	Visita do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota, a Washington. Diálogo sobre temas da agenda bilateral e global.
2011 (março)	Visita do Presidente Barack Obama ao Brasil. Assinatura de 10 acordos bilaterais.
2011 (junho)	Realização da II Reunião do Diálogo de Parceria Global, em Washington. Lançamento do Plano de Ação em Educação, que precedeu a implementação do Programa Ciência sem Fronteiras junto aos Estados Unidos.
2012 (9-10 de abril)	Visita oficial da Presidenta da República aos Estados Unidos. Oficialização dos Estados Unidos como o principal destino de bolsistas do Programa Ciência sem Fronteiras, financiado pelo Governo brasileiro, e lançamento da Parceria em Aviação.
2012 (16 de abril)	Realização da III Reunião do Diálogo de Parceria Global, em Brasília, que teve por objetivo o estabelecimento de “próximos passos” para a relação bilateral, à luz dos resultados da visita da

	Presidenta Dilma Rousseff aos EUA ocorrida no mesmo mês de abril.
2012 (julho)	Visita da Secretária de Segurança Interna dos Estados Unidos, Janet Napolitano, ao Brasil. Encontros com o Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e com o Ministro Antonio Patriota, com agenda que aprofundou o diálogo bilateral sobre vistos e migração.
2012 (outubro)	Realização da IV reunião do Diálogo de Parceria Global, a última sob coordenação, pelo lado norte-americano, da Secretária de Estado Hillary Clinton. Repassaram-se temas da agenda bilateral, regional, multilateral e global, e anunciou-se a conclusão do Plano de Ação da Parceria em Aviação. Na mesma viagem, o Chanceler Antonio Patriota encontrou-se, em reunião à parte, com a Secretária de Segurança Interna dos EÚA, Janet Napolitano, em retribuição à visita realizada em julho.
2013 (20 de maio)	Visita do Ministro Antonio Patriota a Washington, que realizou encontros de trabalho com o Secretário de Estado John Kerry, com o Conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Thomas Donilon, e com o Vice-Conselheiro de Segurança Nacional para Assuntos Econômicos Internacionais, Michael Froman. A agenda abordou os principais temas da agenda bilateral, com ênfase na execução dos compromissos acordados pelos Presidentes dos dois países em suas duas últimas visitas.
2013 (31 de maio)	Visita do Vice-Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ao Brasil. Encontros com o Vice-Presidente da República, Michel Temer, e com a Presidenta da República, Dilma Rousseff, com agenda que teve foco em assuntos econômicos e de energia.
2013 (julho)	Revelação de práticas de espionagem realizadas pela Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (NSA), que monitorou comunicações eletrônicas e telefônicas de membros do Governo brasileiro, incluindo a própria Presidenta da República, prejudica o clima de confiança e de aproximação crescente entre o Brasil e os Estados Unidos
2013 (agosto)	Visita do Secretário de Estado dos Estados Unidos, John Kerry, ao Brasil.
2013 (setembro)	Cancelamento de Visita de Estado da Senhora Presidenta da República aos Estados Unidos, programada para outubro, em decorrência das revelações de práticas de espionagem realizadas pela Agência de Segurança Nacional norte-americana (NSA), que monitorou comunicações eletrônicas e telefônicas de membros do Governo brasileiro, incluindo a própria Presidenta Dilma Rousseff.
2014 (julho)	Visita do Vice-Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ao Brasil por ocasião da Copa do Mundo, para assistir, em Natal, a jogo da

	seleção norte-americana, e encontrar-se, em Brasília, em 17 de junho, com a Presidenta Dilma Rousseff e com o Vice-Presidente Michel Temer.
2015 (janeiro)	Visita do Vice-Presidente Joe Biden ao Brasil, por ocasião da cerimônia de posse da Presidenta Dilma Rousseff.

ATOS BILATERAIS

Atos em vigor a partir de 1990

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação (D.O.U)
Acordo de Cooperação Mútua para a Redução da Demanda, Prevenção do Uso Indevido e Combate a Produção e ao Tráfico Ilícitos de Entorpecentes	12/04/1995	28/04/1997	03/06/1997
Acordo-Quadro sobre a Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior	01/03/1996	09/07/1997	26/08/1997
Acordo de Assistência Judiciária em Matéria Penal	14/10/1997	21/02/2001	03/05/2001
Acordo de Cooperação sobre os Usos Pacíficos da Energia Nuclear.	14/10/1997	15/09/1999	14/10/1999
Acordo para a Promoção da Segurança da Aviação	22/03/2004	27/02/2006	05/04/2006
Acordo para o Intercâmbio de Informações Relativas a Tributos	20/03/2007	19/03/2013	16/05/2013
Acordo sobre Propriedades de Imóveis Diplomáticos e Consulares	01/06/2007	18/01/2008	18/01/2008
Acordo para Programas Educacionais e de Intercâmbio Cultural	27/05/2008	17/11/2009	13/05/2010
Acordo, por troca de Notas, sobre a alteração do prazo de validade dos vistos e os emolumentos consulares	14/11/2008	28/05/2010	02/06/2010

incidentes sobre os mesmos vistos			
Acordo de Comércio e Cooperação Econômica	19/03/2011	19/03/2011	26/09/2011

Atos em tramitação

Título	Data de celebração	Publicação (D.O.U)
Acordo sobre Transporte Marítimo	30/09/2005	Em tramitação no MRE
Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa	12/04/2010	Em tramitação na Casa Civil
Acordo sobre Transportes Aéreos	19/03/2011	Em tramitação na Casa Civil
Acordo Quadro sobre a Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior	19/03/2011	Em tramitação no MRE
Acordo para Melhoria da Observância Tributária Internacional e Implementação do FATCA	23/09/2014	Em tramitação na Casa Civil

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais indicadores econômicos - 2 0 1 4 (estimativa)

PIB

Crescimento real	2,15%
PIB nominal	US\$ 17,42 trilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 54.678
PIB PPP	US\$ 17,42 trilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 54.678

Origem do PIB (2013)

Agricultura	1,1%
Indústria	19,5%
Serviços	79,4%

Balanco de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ - 430,9 bilhões
Saldo da balança comercial de bens (janeiro-novembro)	US\$ - 719 bilhões
Reservas internacionais (2013)	US\$ 145,0 bilhões

Outros indicadores

Inflação (fim do período)	2,36%
---------------------------	-------

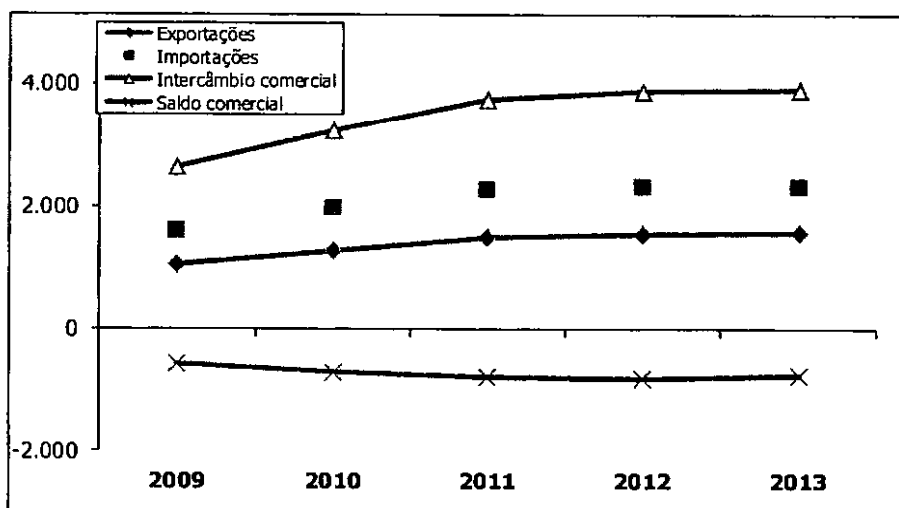
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report December 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014; (3) UN/UNCTAD/ITC/Trademap January 2015.

Com PIB nominal de US\$ 17,42 trilhões e crescimento de 2,15% em 2014, os Estados Unidos destacaram-se como a principal economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 79,4% do PIB, seguido do industrial com 19,5% e do agrícola com 1,1%. Os Estados Unidos apresentaram, em 2014, déficit em transações correntes de US\$ 430,9 bilhões. O saldo da balança comercial de bens foi deficitário em US\$ 719 bilhões entre janeiro e novembro de 2014.

Evolução do comércio exterior US\$ bilhões

Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2009	1.057	1.602	2.659	-545
2010	1.277	1.966	3.244	-689
2011	1.480	2.262	3.742	-783
2012	1.546	2.334	3.879	-788
2013	1.578	2.328	3.906	-750
2013(jan-nov)	1.448	2.143	3.591	-695
2014(jan-nov)	1.490	2.208	3.698	-719
Var. % 2009-2013	49,3%	45,3%	46,9%	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.
(n.c.) Dado não calculado.*



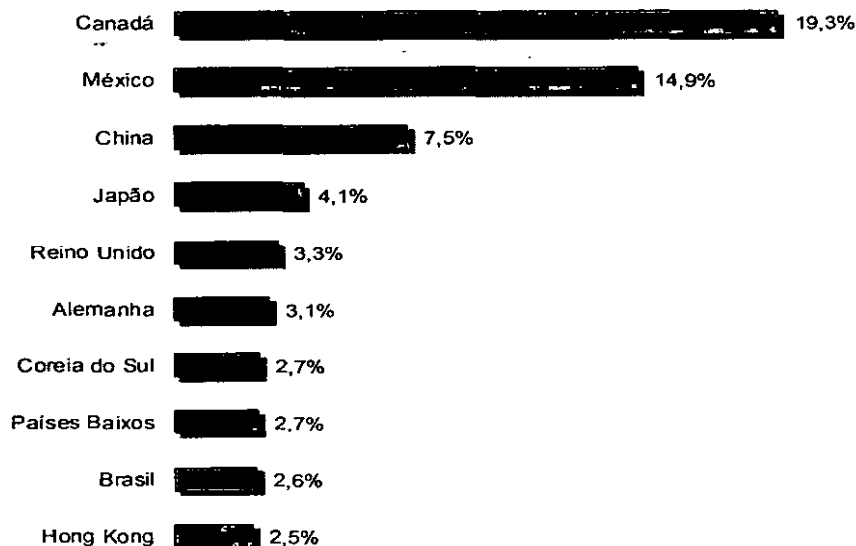
O comércio exterior dos Estados Unidos apresentou, em 2013, crescimento de 46,9% em relação a 2009, de US\$ 2,66 trilhões para US\$ 3,91 trilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2013, os Estados Unidos figuraram como o 2º principal mercado mundial, sendo o 2º exportador e o 1º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período sob análise, totalizando em 2013 saldo negativo de US\$ 750 bilhões. Entre janeiro e novembro de 2014, as trocas comerciais do país aumentaram 2,96% em relação ao mesmo intervalo de 2013, refletindo crescimento de 2,87% nas exportações e de 3,03% nas importações.

**Direção das Exportações
US\$ bilhões**

Descrição	2 0 1 4 jan-nov	Part.% no total
Canadá	288	19,3%
México	221	14,9%
China	112	7,5%
Japão	61	4,1%
Reino Unido	49	3,3%
Alemanha	46	3,1%
Coreia do Sul	41	2,7%
Países Baixos	40	2,7%
Brasil	39,3	2,6%
Hong Kong	38	2,5%
Subtotal	935	62,7%
Outros países	555	37,3%
Total	1.490	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

10 principais destinos das exportações



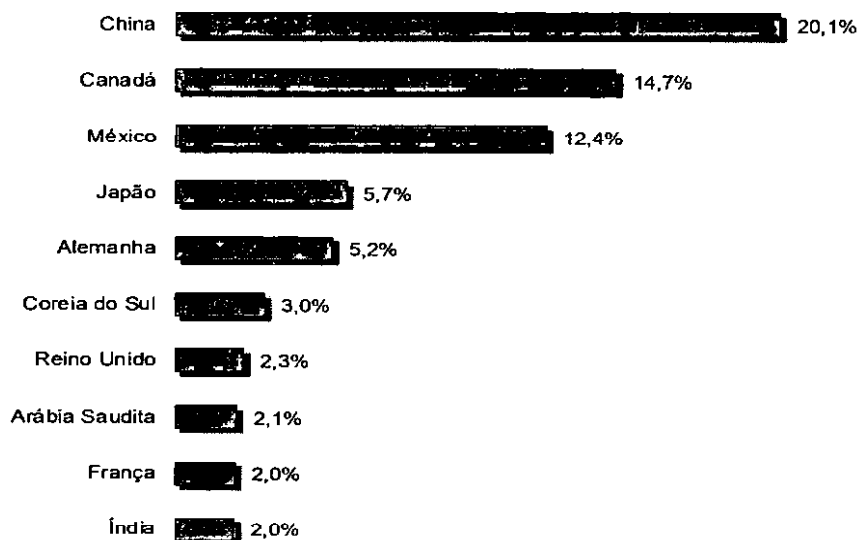
As vendas dos Estados Unidos são direcionadas em grande parte aos vizinhos do continente americano, que absorveram 45,5% do total; seguidos da Ásia com 30,3% e da Europa com 19,8%. Individualmente, o Canadá foi o principal destino das vendas norte-americanas com 19,3% do total entre janeiro e novembro de 2014. Seguiram-se: México (14,9%); China (7,5%); Japão (4,1%); Reino Unido (3,3%); Alemanha (3,1%); Coreia do Sul (2,7%); Países Baixos (2,7%) e o Brasil, em 9º lugar, participando com 2,6% no total.

Origem das Importações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 jan-nov	Part.% no total
China	444	20,1%
Canadá	324	14,7%
México	273	12,4%
Japão	126	5,7%
Alemanha	115	5,2%
Coreia do Sul	66	3,0%
Reino Unido	50	2,3%
Arábia Saudita	45	2,1%
França	44	2,0%
Índia	43	2,0%
...		
Brasil	28,5	1,3%
Subtotal	1.558	70,6%
Outros países	650	29,4%
Total	2.208	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

10 principais origens das importações



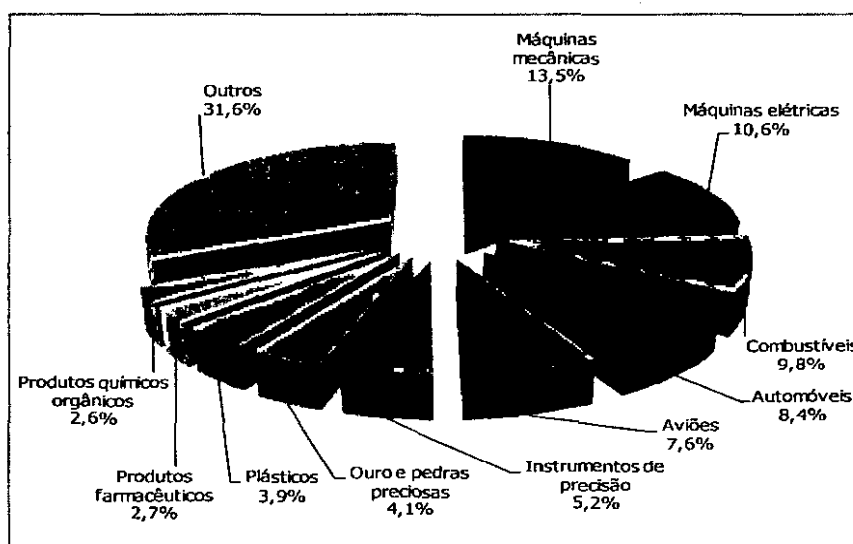
Os países da Ásia são os principais abastecedores do mercado norte-americano. Entre janeiro e novembro de 2014, somaram 44% do total, seguidos dos países do continente americano com 33,5% e da Europa com 20,4%. Individualmente, a China foi o principal fornecedor de bens aos Estados Unidos com 20,1% do total. Seguiram-se: Canadá (14,7%); México (12,4%); Japão (5,7%); Alemanha (5,2%); e Coreia do Sul (3,0%). O Brasil posicionou-se no 17º lugar entre os fornecedores do mercado norte-americano com 1,3% do total, no período indicado.

**Composição das exportações
US\$ bilhões**

Descrição	2 0 1 4 jan-nov	Part.% no total
Máquinas mecânicas	201	13,5%
Máquinas elétricas	157	10,6%
Combustíveis	145	9,8%
Automóveis	125	8,4%
Aviões	113	7,6%
Instrumentos de precisão	78	5,2%
Ouro e pedras preciosas	61	4,1%
Plásticos	58	3,9%
Produtos farmacêuticos	41	2,7%
Produtos químicos orgânicos	39	2,6%
Subtotal	1.018	68,4%
Outros	471	31,6%
Total	1.490	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

10 principais grupos de produtos exportados



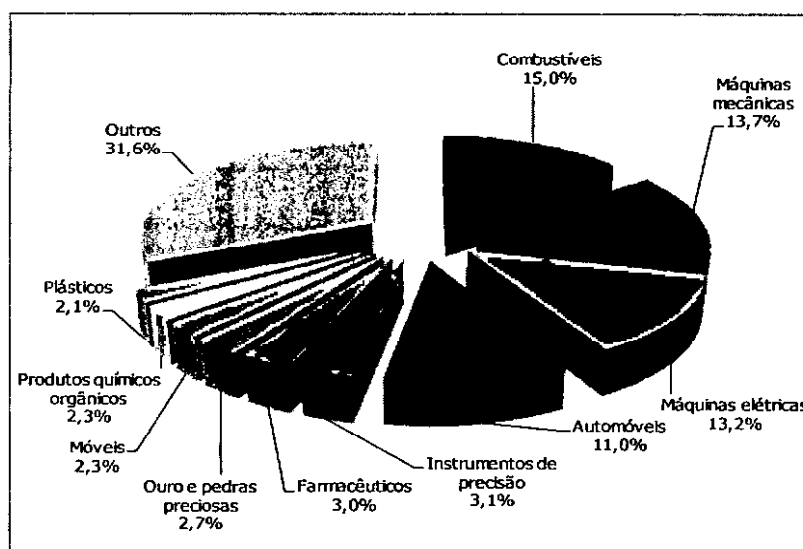
Máquinas mecânicas (computadores, partes de computadores e partes de maquinário, válvulas e torneiras) são os principais itens da pauta de exportações dos Estados Unidos. Entre janeiro e novembro de 2014, representaram 13,5% do total, seguidos de máquinas elétricas (circuitos eletrônicos integrados, aparelhos telefônicos, fios e cabos, transistores) com 10,6%; combustíveis (óleo de petróleo refinado, óleo de petróleo em bruto, gases de petróleo e carvão) com 9,8%; e automóveis (carros, partes de automóveis, caminhões para transporte de carga e tratores) com 8,4%. Seguiram-se: aviões (partes de aviões, helicópteros) com 7,6%; instrumentos de precisão (5,2%); ouro e pedras preciosas (4,1%); e plásticos (3,9%).

Composição das importações US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 jan-nov	Part. % no total
Combustíveis	330	15,0%
Máquinas mecânicas	302	13,7%
Máquinas elétricas	291	13,2%
Automóveis	242	11,0%
Instrumentos de precisão	70	3,1%
Farmacêuticos	66	3,0%
Ouro e pedras preciosas	60	2,7%
Móveis	51	2,3%
Produtos químicos orgânicos	51	2,3%
Plásticos	46	2,1%
Subtotal	1.510	68,4%
Outros	699	31,6%
Total	2.208	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

10 principais grupos de produtos importados



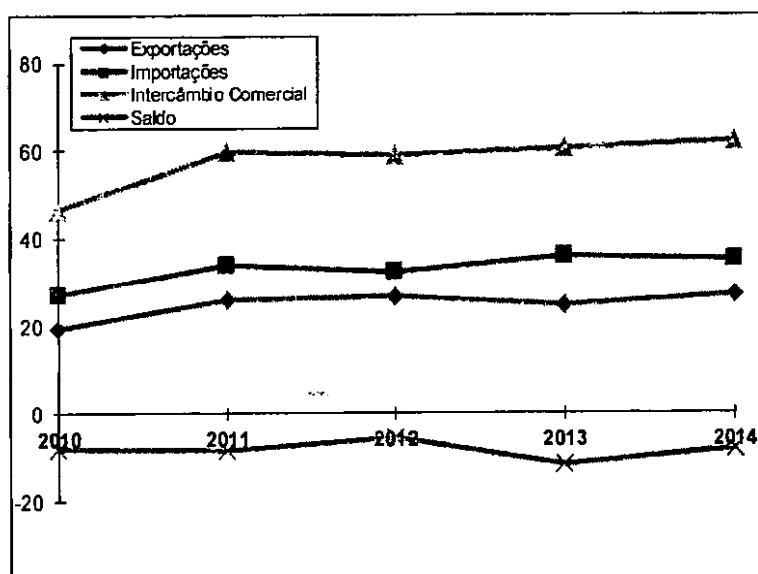
A pauta de importações dos Estados Unidos apresentou-se concentrada em bens industrializados. Entre janeiro e novembro de 2014, combustíveis (óleo de petróleo em bruto, óleo de petróleo refinado e gases de petróleo) foram os principais itens da pauta e representaram 15% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas (computadores, turborreatores, turbopropulsores, partes de computadores, impressoras e válvulas e torneiras) com 13,7%; máquinas elétricas (aparelhos telefônicos, circuitos eletrônicos integrados, receptores de TV, fios e cabos) com 13,2%; e automóveis (carros, partes de automóveis, caminhões para transporte de carga e tratores) com 11%.

**Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ bilhões, fob**

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2010	19,31	23,8%	27,04	35,0%	46,35	30,1%	-7,74
2011	25,80	33,7%	33,97	25,6%	59,77	29,0%	-8,17
2012	26,70	3,5%	32,36	-4,7%	59,06	-1,2%	-5,66
2013	24,65	-7,7%	36,02	11,3%	60,67	2,7%	-11,37
2014	27,03	9,6%	35,00	-2,8%	62,03	2,2%	-7,97
Var. % 2010-2014		40,0%		29,4%		33,8%	n.c.

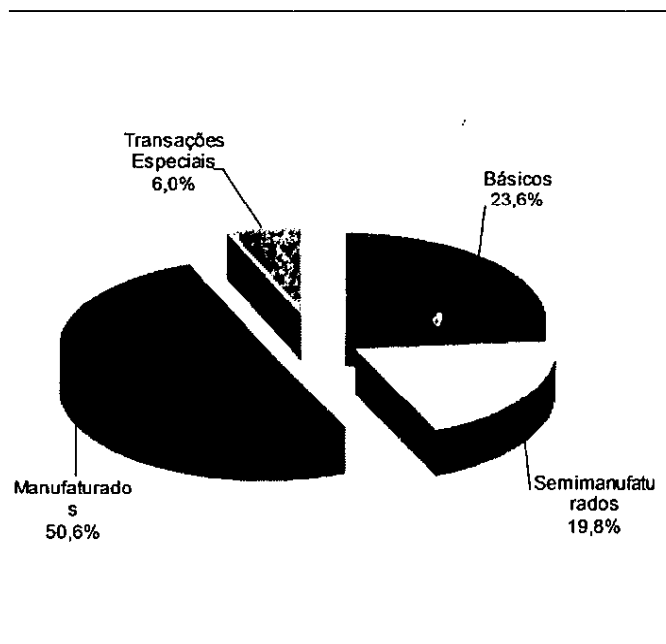
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
(n.c.) Dado não calculado.*

Os Estados Unidos foram o 2º principal parceiro comercial brasileiro, com participação de 13,7% no total em 2014. Entre 2010 e 2014, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 33,8%, de US\$ 46,35 bilhões para US\$ 62,03 bilhões. Nesse período, as exportações cresceram 40% e as importações, 29,4%. O saldo da balança comercial, favorável aos Estados Unidos em todo o período, registrou déficit brasileiro de US\$ 7,97 bilhões em 2014.



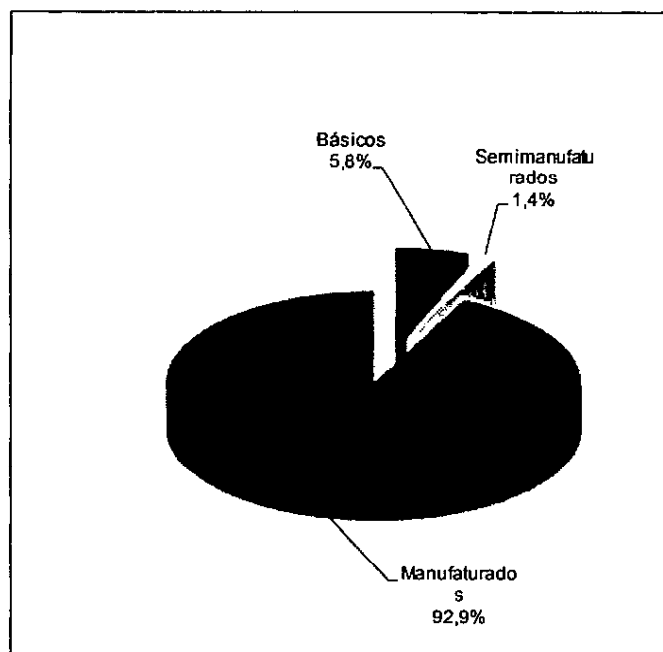
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2014

Exportações



As exportações brasileiras para os Estados Unidos são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 50,6% do total em 2014, com destaque para a venda de máquinas mecânicas, aviões e combustíveis. Os básicos posicionaram-se em seguida com 23,6% (petróleo em bruto e café) e os semimanufaturados (ferro e aço e pastas de madeira) com 19,8%.

Importações



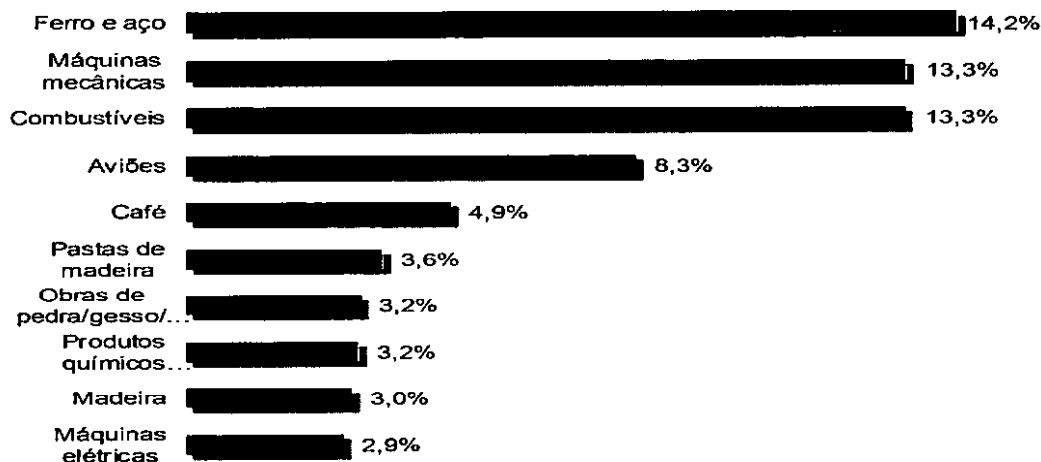
Os produtos manufaturados somaram 92,9% da pauta de importações em 2014, representados pela compra de máquinas mecânicas e elétricas, óleo diesel, produtos químicos orgânicos e plásticos. Os básicos posicionaram-se em seguida com 5,8%, com destaque para básicos (hulha betuminosa) e os semimanufaturados com 1,4%.

Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Ferro e aço	3.532	3.129	3.844	14,2%
Máquinas mecânicas	2.500	2.882	3.591	13,3%
Combustíveis	5.723	3.622	3.588	13,3%
Aviões	1.145	1.381	2.243	8,3%
Café	1.137	982	1.317	4,9%
Pastas de madeira	907	1.028	974	3,6%
Obras de pedra/gesso/cimento	648	842	864	3,2%
Produtos químicos orgânicos	940	936	853	3,2%
Madeira	605	724	819	3,0%
Máquinas elétricas	1.111	796	777	2,9%
Subtotal	18.249	16.322	18.870	69,8%
Outros produtos	8.452	8.331	8.158	30,2%
Total	26.701	24.653	27.028	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aiceweb.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



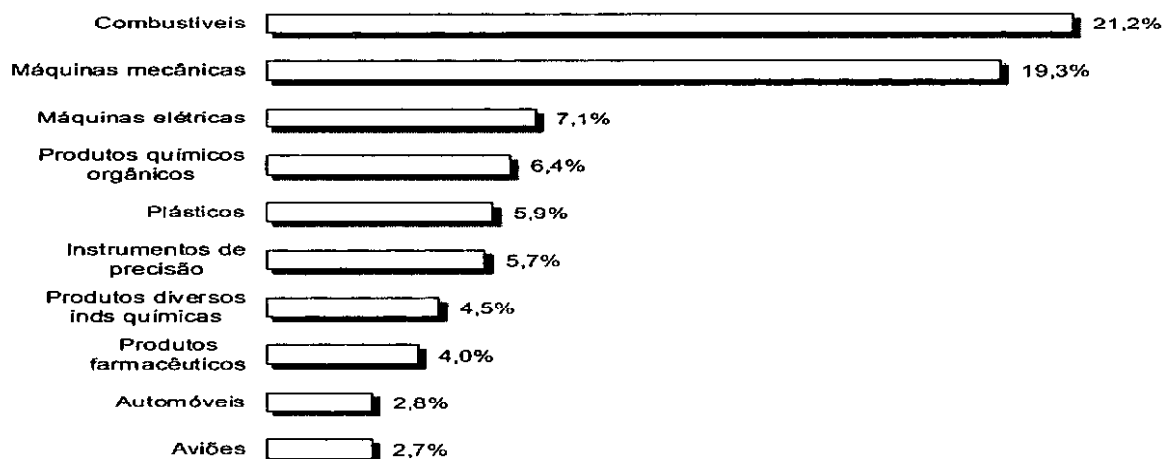
Ferro e aço (produtos semimanufaturados de ferro e aço e de outras ligas de aços, ferro bruto não ligado, ferronióbio) foi o principal grupo de produtos brasileiros exportado para os Estados Unidos. Em 2014 representou 14,2% do total da pauta, seguido de máquinas mecânicas (partes de turborreatores ou de turbopropulsores, outros niveladores, elevadores de carga) com 13,3%; combustíveis (óleo de petróleo em bruto, outras gasolinas, exceto para aviação, "fuel oil" e coque de petróleo calcinado) com 13,3%; aviões (outros aviões/veículos aéreos, peso >15000kg, vazios, partes para aviões ou helicópteros, aviões a turbojatos, vazios) com 8,3%; café (4,9%).

Composição das importações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Combustíveis	6.337	6.772	7.429	21,2%
Máquinas mecânicas	6.949	7.040	6.768	19,3%
Máquinas elétricas	2.278	2.855	2.475	7,1%
Produtos químicos orgânicos	1.967	2.296	2.240	6,4%
Plásticos	1.932	2.206	2.080	5,9%
Instrumentos de precisão	1.912	2.103	2.008	5,7%
Produtos diversos inds químicas	1.193	1.610	1.583	4,5%
Produtos farmacêuticos	1.193	1.320	1.388	4,0%
Automóveis	965	1.040	967	2,8%
Aviões	1.109	1.039	962	2,7%
Subtotal	25.835	28.283	27.900	79,7%
Outros produtos	6.527	7.736	7.099	20,3%
Total	32.363	36.019	34.999	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil

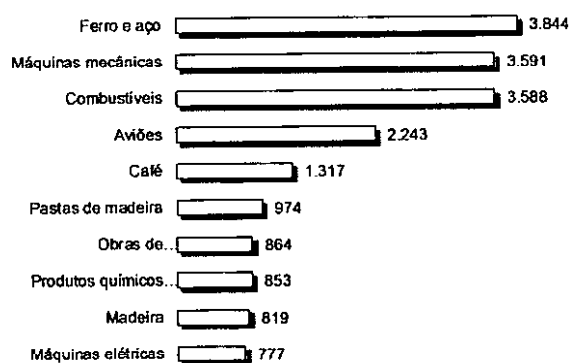


Combustíveis (óleo diesel, propanos liquefeitos, hulha betuminosa, naftas para petroquímica) foram os principais produtos importados dos Estados Unidos. Em 2014 representaram 21,2% do total das compras, seguidos de máquinas mecânicas (partes de turborreatores e turbopropulsores, turborreatores de empuxo, partes de máquinas de terraplanagem, árvores de transmissão, veículos autopropulsores para movimentar carga) com 19,3%; máquinas elétricas (grupos eletrogeradores de energia eólica, circuitos integrados monolíticos, microprocessadores) com 7,1%; produtos químicos orgânicos com 6,4%; plásticos (5,9%); instrumentos e aparelhos médicos e de precisão (5,7%); e produtos diversos das indústrias químicas (4,5%).

Composição do intercâmbio comercial
US\$ milhões, fob

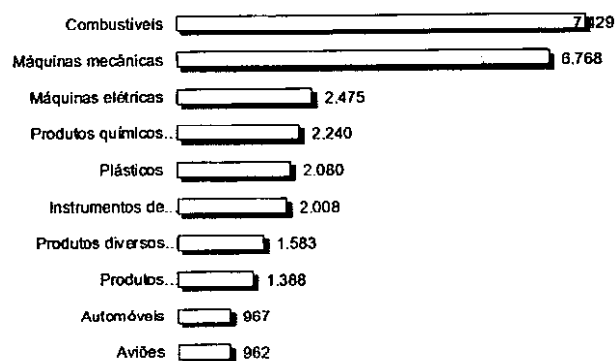
Descrição	2013	Part. % no total	2 0 1 4	Part. % no total
Exportações				
Ferro e aço	3.129	12,7%	3.844	14,2%
Máquinas mecânicas	2.882	11,7%	3.591	13,3%
Combustíveis	3.622	14,7%	3.588	13,3%
Aviões	1.381	5,6%	2.243	8,3%
Café	982	4,0%	1.317	4,9%
Pastas de madeira	1.028	4,2%	974	3,6%
Obras de pedra/gesso/cimen	842	3,4%	864	3,2%
Produtos químicos orgânicos	936	3,8%	853	3,2%
Madeira	724	2,9%	819	3,0%
Máquinas elétricas	796	3,2%	777	2,9%
Subtotal	16.322	66,2%	18.870	69,8%
Outros produtos	8.331	33,8%	8.158	30,2%
Total	24.653	100,0%	27.028	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Descrição	2013	Part. % no total	2 0 1 4	Part. % no total
Importações				
Combustíveis	6.772	18,8%	7.429	21,2%
Máquinas mecânicas	7.040	19,5%	6.768	19,3%
Máquinas elétricas	2.855	7,9%	2.475	7,1%
Produtos químicos orgânicos	2.296	6,4%	2.240	6,4%
Plásticos	2.206	6,1%	2.080	5,9%
Instrumentos de precisão	2.103	5,8%	2.008	5,7%
Produtos diversos inds quími	1.610	4,5%	1.583	4,5%
Produtos farmacêuticos	1.320	3,7%	1.388	4,0%
Automóveis	1.040	2,9%	967	2,8%
Aviões	1.039	2,9%	962	2,7%
Subtotal	28.283	78,5%	27.900	79,7%
Outros produtos	7.736	21,5%	7.099	20,3%
Total	36.019	100,0%	34.999	100,0%

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aikeweb.

Aviso nº 84 - C. Civil.

Em 5 de março de 2015.


A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 11/3/2015

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 10592/2015